



ACM e Bornhausen fizeram questão de mostrar que o PFL está mais unido do que nunca

PFL avisa que não admite ceder espaço para o PMDB

O PFL reagiu ontem à ofensiva peemedebista para conquistar espaço dentro da coligação que apóia a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. As principais lideranças pefelistas aproveitaram a cerimônia da volta do ex-embaixador Jorge Bornhausen (SC) à presidência do partido para cobrar do presidente a manutenção da legenda como aliado preferencial do PSDB. "Sem o PFL não há governabilidade no Brasil", disse o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA). "O PFL não ficou discutindo, como outros partidos, quem é o melhor nome para governar o País", alfinetou Bornhausen, se referindo à tumultuada convenção do PMDB que derrotou no último domingo a tese de candidatura própria à Presidência.

A referência mais cruel partiu do deputado José Jorge (PE), que transmitiu a presidência da legenda para Bornhausen. "A Executiva nossa se reúne toda

semana. Tem partido que só reúne a Executiva chamando a polícia", afirmou, sendo aplaudido, entre risadas, pelos presentes. De acordo com o deputado, o PFL elegerá este ano "de 8 a 10 governadores, de 8 a 10 senadores e de 120 a 140 deputados".

Segundo o líder pefelista no Senado, Hugo Napoleão (PI), "o PMDB está querendo entrar em nosso espaço e demos uma demonstração de força e de unidade". Com a presença de cinco dos seis governadores do partido e de todos os quatro ministros, o encontro ainda serviu para que o vice-presidente Marco Maciel reiterasse - embora de modo indireto - que o partido deverá ter candidato próprio à Presidência em 2002. "A eleição de 2002 será o desabrochar do PFL", afirmou Maciel.

Bornhausen, que se afastou da presidência do partido para ser embaixador do Brasil em Lisboa, reassumiu ontem já com um encontro marcado para o iní-

cio da noite com o presidente Fernando Henrique Cardoso, para discutir a reforma ministerial que será feita dentro de três semanas. "O PFL vai indicar técnicos filiados ao partido. Não vamos propor nenhum nome que não tenha o carimbo do PFL na testa", afirmou, deixando claro que não aceitará a substituição dos ministros da Previdência, Reinhold Stephanes, e Meio-Ambiente, Gustavo Krause, por não-filiados ao partido.

Segundo Bornhausen, "esta será uma reforma válida só para 1998. A reforma ministerial que interessa é a do próximo ano, em que as pastas serão redistribuídas conforme o desempenho de cada partido em outubro". O ex-embaixador disse ver "com muita simpatia" a idéia de se usar a reforma ministerial deste ano para acomodar alguns candidatos a governador de estado que estão impedindo alianças partidárias locais.